Indicadores de Capital Natural das empresas listadas na BM&FBovespa pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): uma evidência desde o Relato integrado

Camila Cardoso (UEPB) - cardosocamilaa@gmail.com

Roseane Patrícia Araújo Silva (UEPB) - rosepat5@hotmail.com

Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves (UEPB) - beljrocha@gmail.com

Kallyse Priscila Soares de Oliveira (UFPB/UFERSA) - kallysepriscila@hotmail.com

Resumo:

Em decorrência do processo de busca pela harmonização das informações financeiras e não financeiras, o Relato Integrado, é um tema que vem sendo abordado nos últimos anos, e reúne cada vez mais argumentos para que as empresas possam reconhecê-lo como um instrumento gerencial que irá melhorar suas relações com investidores, acionistas e com a sociedade como um todo. Diante o exposto, é perceptível a mudança no perfil dos consumidores, que passaram a exigir das empresas, a incorporação da responsabilidade em favor da causa ambiental. Frente a esse cenário, as organizações passaram a rever seu relacionamento com o meio ambiente, visando melhorar a sua relação com os stakeholders. Nesse sentido, o presente estudo buscou analisar qual o atendimento dos relatórios de sustentabilidade acerca dos indicadores-chave de Capital Natural, em um período delimitado de 2013 a 2015. Para tanto, optou-se por um estudo longitudinal, de caráter exploratório e descritivo, delineado por pesquisa bibliográfica de natureza quantitativa. Após a avaliação e interpretação dos resultados, observou-se que as empresas vêm se preocupando em divulgar em seus relatórios o envolvimento com a sustentabilidade e o uso responsável dos recursos naturais, apresentando destaque para o setor de Consumo não cíclico (85,7%), o qual teve participação em todos os indicadores, mesmo com sua baixa representatividade de empresas, contrastando, assim, com o setor Financeiro (69,6%), caracterizado como o setor que apresentou menores resultados acerca do Capital Natural.

Palavras-chave: *Relato Integrado. Capital Natural. Sustentabilidade.*

Área temática: *Abordagens contemporâneas de custos*

Indicadores de Capital Natural das empresas listadas na BM&FBovespa pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): uma evidência desde o Relato integrado

Resumo

Em decorrência do processo de busca pela harmonização das informações financeiras e não financeiras, o Relato Integrado, é um tema que vem sendo abordado nos últimos anos, e reúne cada vez mais argumentos para que as empresas possam reconhecê-lo como um instrumento gerencial que irá melhorar suas relações com investidores, acionistas e com a sociedade como um todo. Diante o exposto, é perceptível a mudança no perfil dos consumidores, que passaram a exigir das empresas, a incorporação da responsabilidade em favor da causa ambiental. Frente a esse cenário, as organizações passaram a rever seu relacionamento com o meio ambiente, visando melhorar a sua relação com os *stakeholders*. Nesse sentido, o presente estudo buscou analisar qual o atendimento dos relatórios de sustentabilidade acerca dos indicadores-chave de Capital Natural, em um período delimitado de 2013 a 2015. Para tanto, optou-se por um estudo longitudinal, de caráter exploratório e descritivo, delineado por pesquisa bibliográfica de natureza quantitativa. Após a avaliação e interpretação dos resultados, observou-se que as empresas vêm se preocupando em divulgar em seus relatórios o envolvimento com a sustentabilidade e o uso responsável dos recursos naturais, apresentando destaque para o setor de Consumo não cíclico (85,7%), o qual teve participação em todos os indicadores, mesmo com sua baixa representatividade de empresas, contrastando, assim, com o setor Financeiro (69,6%), caracterizado como o setor que apresentou menores resultados acerca do Capital Natural.

Palavras-chave: Relato Integrado. Capital Natural. Sustentabilidade.

Área temática: Abordagens contemporâneas de custos

1 Introdução

Nas últimas décadas, a história da humanidade vem sendo marcada por um processo contínuo de transformações, que compreende conceitos que se expandem por diversos campos, dentre os quais o ambiental, o econômico e o social (BOMFIM, TEIXEIRA, MONTE, 2015).

Diante de diversas mudanças, já não é mais aceito o fato da maximização de lucros ser a única responsabilidade e preocupação das empresas, tendo em vista que as atividades desenvolvidas por estas organizações causam impactos muito maiores do que apenas no setor financeiro (HACKSTON e MILNE, 1996). Tais organizações trazem também modificações em diferentes áreas, como na economia, na sociedade e no meio ambiente, requerendo dessas entidades, ações que diminuam os problemas decorrentes da inobservância histórica aos aspectos ambientais, econômicos e sociais. Na atualidade, com a inclusão de políticas socioambientais nos objetivos organizacionais, observam-se melhorias na assimetria informacional, na relação das empresas com seus *stakeholders*.

Para evidenciar a responsabilidade sustentável e o relacionamento entre a organização e seus *stakeholders*, as empresas utilizam-se de diversos relatórios que reportam suas ações perante o público, logo, além de adotarem os relatórios financeiros, estão aderindo aos não

financeiros, que englobam tanto o aspecto econômico, quanto as questões sociais e ambientais da empresa.

Neste contexto, torna-se evidente a capacidade limitada dos recursos naturais e a constante ameaça ao equilíbrio ecológico, aspectos que impedem o desenvolvimento sustentável e à própria subsistência humana. Assim, o desenvolvimento deste estudo optou ter como foco de investigação os Indicadores-Chave de Desempenho (KPIs - *Key Performance Indicators*) específicos do Capital Natural, abordados na seção “*The Capitals*” da parte complementar da Estrutura Internacional do Relato Integrado. As considerações supracitadas respaldam a seguinte questão problema para este estudo: Como se comporta a evidência dos indicadores de capital natural nos relatórios de sustentabilidade das empresas listadas na BM&FBovespa pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) no período de 2013 a 2015?

Para responder a problemática proposta foi delineado o seguinte objetivo geral: verificar o atendimento aos KPIs de Capital Natural nas empresas listadas na BM&FBovespa pertencentes ao ISE no período de 2013 a 2015. Para alcançar o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (I). Verificar o disclosure dos indicadores-chave de Capital Natural nos relatórios que compõem a amostra do estudo por meio da contagem das palavras relacionadas aos KPIs; (II) Identificar quais os indicadores-chave mais citados dispostos nos relatórios, bem como; (III) Calcular a média anual e por setor do nível de atendimento aos KPIs de Capital Natural, permitindo estabelecer uma comparação entre os setores envolvidos no estudo.

Ressalta-se, além do exposto, que o desenvolvimento dessa pesquisa trará contribuições para o meio acadêmico, bem como para demais interessados sobre a temática, avaliando o comportamento do Capital Natural nos relatórios das empresas pertencentes ao ISE. A escolha das empresas pertencentes ao ISE, para compor a base de dados do estudo, se justifica devido ao destaque para as práticas empresariais adotadas por estas empresas, que integram desempenho econômico, social e ecológico em seus negócios, e demonstram os retornos de uma carteira composta por ações de empresas consideradas sustentáveis.

Além dessa introdução, a estrutura do trabalho traz um referencial teórico, o qual aborda os principais aspectos relativos ao relato integrado e faz alusão à Teoria do *Disclosure* Voluntário. Em seguida, expõem-se os procedimentos metodológicos adotados, os principais resultados encontrados na pesquisa, as considerações finais e as referências.

2 Referencial teórico

2.1 Relato Integrado (RI)

As discussões relacionadas ao desenvolvimento sustentável no decorrer do tempo acarretaram constantes transformações nos relatórios corporativos e, como fruto dessas mudanças, surgiu o Relato Integrado (ABREU et.al, 2016).

O Relatório Integrado possibilita a compreensão da ligação entre o valor financeiro e não financeiro de uma organização de forma clara e concisa, ou seja, proporciona uma visão abrangente do real desempenho de uma organização por parte dos *stakeholders*. Além disso, fornece uma análise dos impactos de oportunidades, desempenhos e riscos relevantes em toda a cadeia de valor da organização (DANTAS; RIOS, 2016).

O relato integrado busca responder às necessidades de um relato conciso, claro, coerente e comparável. Integra tanto informação financeira, como não financeira, e está estruturado em torno dos objetivos estratégicos, da governança e do modelo de negócios da organização. Os objetivos do relato integrado são os seguintes:

- Melhorar a qualidade da informação disponível a provedores de capital financeiro, permitindo uma alocação de capital mais eficiente e produtiva.
- Promover uma abordagem mais coesa e eficiente do relato corporativo, que aproveite as diversas vertentes de relato e comunique a gama completa de fatores que afetam de forma material, a capacidade de uma organização de gerar valor ao longo do tempo.
- Melhorar a responsabilidade pela e a gestão da base abrangente de capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social, de relacionamento e natural) e fomentar o entendimento de suas interdependências.
- Apoiar a integração do pensamento, da tomada de decisão e das ações que focam na geração de valor no curto, médio e longo prazo. (IR, 2014, p. 2).

Dentre os conceitos fundamentais da estrutura do Relato Integrado, existem seis categorias de "capitais", que são classificados como: (i) financeiro, (ii) manufaturado, (iii) humano, (iv) intelectual, (v) social e relacionamento e (vi) capital natural, onde esses capitais são fundamentados como suporte para a evidenciação das empresas, demonstrando a relação entre o dinheiro e as pessoas, que são os dois pontos destacados como relevantes para os negócios (TILLEY, 2013).

Quadro 1– Conceitos dos Capitais

Capital	Conceito
Capital Financeiro	Conjunto de recursos que: está disponível a uma organização para ser utilizado na produção de bens ou na prestação de serviços; é obtido por meio de financiamentos, tais como dívidas, ações ou subvenções, ou gerado por meio de investimentos.
Capital Manufaturado	Objetos físicos manufaturados disponíveis a uma organização para uso na produção de bens ou na prestação de serviços. Inclui: prédios, equipamentos e infraestruturas (tais como estradas, portos, pontes e plantas para o tratamento de esgoto e água)
Capital Intelectual	Este capital é baseado no conhecimento transferido para a organização com bem intangível.
Capital Humano	São consideradas as competências, capacidades e experiências das pessoas, bem como suas motivações para inovar.
Capital Natural	São todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos que fornecem bens ou serviços que suportam a prosperidade passada, presente ou futura de uma organização. Inclui: ar, água, terra, minérios, florestas, biodiversidade e saúde do ecossistema.
Capital Social e de Relacionamento	As instituições e os relacionamentos internos e entre comunidades, grupos de partes interessadas e outras redes, bem como a habilidade de compartilhar informações para aprimorar o bem-estar individual e coletivo.

Fonte: Relato Integrado (2014, p. 11-12)

2.2 Teoria da *Disclosure* Voluntário

No conjunto total do *disclosure* de uma empresa não está contida apenas a parte de informação que é regulada por lei, mas, também, a veiculação de toda informação que seja útil para a tomada de decisões pelos *stakeholders* (ROVER e MURCHIA, 2010).

De acordo com a Teoria da Divulgação Voluntária, a entidade tende a divulgar voluntariamente apenas informações positivas (DYE, 2001), mas é importante destacar que o *disclosure* não é composto apenas por informações otimistas, sejam elas *quali* ou quantitativas. É necessário que as empresas divulguem informações positivas e negativas para que assim elas possam assegurar a transparência. Com a transparência é possível que os

usuários das informações as julguem da forma mais adequada, evitando tomada de decisões contorcidas e equivocadas.

Para Grossman (1981), Milgrom (1981) e Milgrom e Roberts (1986), sem a divulgação de informações, os investidores não conseguiriam distinguir entre ativos de boa e de má qualidade. Considerando a relevância das informações ambientais divulgadas, Berthelot, Cormier e Magnan (2003) complementam que os investidores não consideram as Demonstrações Financeiras como única fonte de dados no seu processo decisório, levam em conta também as informações e o *disclosure* voluntário. Conforme Júnior, Miranda e Oliveira (2016), Robert E. Verrecchia foi um estudioso de destaque sobre esta teoria, com publicações de grande relevância no *Journal of Accounting and Economics*, nos anos de 1983 e 2001. Esta última desenvolvida no ano de 2001 definiu a teoria da divulgação em três categorizações de pesquisa sobre divulgação em Contabilidade, que são elas: Divulgação baseada em Associação (*Association based Disclosure*); Divulgação baseada em Discricionariedade (*Discretionary based Disclosure*); Divulgação baseada em Eficiência (*Efficiency based Disclosure*).

Segundo o Verrecchia (2001), a primeira categoria investiga os impactos da divulgação sobre as ações cumulativas dos indivíduos enquanto agentes investidores no momento da divulgação. Por sua vez, a divulgação baseada em discricionariedade consiste na capacidade dos gestores ou na da própria empresa de exercer naturalidade e sensatez em relação à divulgação de informações sobre as quais eles já podem ter conhecimento, ou seja, ser prudentes para que as informações não sejam tendenciosas. E, por último, a divulgação baseada em eficiência, que analisa quais as tendências preferidas de divulgação quando há ausência de conhecimento prévio sobre as informações.

3. Procedimentos metodológicos

3.1 Caracterização da pesquisa

Em virtude de se verificar nas empresas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), o nível de divulgação dos Relatórios de Sustentabilidade em atendimento aos indicadores-chave (KPIs) de Capital Natural nos anos de 2013 a 2015, esta pesquisa pode ser classificada como descritiva e de natureza quantitativa, mediante a quantificação da coleta de dados, bem como o emprego de técnicas estatísticas simples para fortalecer o estudo (RICHARDSON, 1999). De acordo com a estrutura temporal, tem-se um estudo longitudinal, considerando que a coleta de dados foi realizada mediante a observação repetida da mesma amostra ao longo do tempo, sendo este, compreendido no período delimitado de 2013 a 2015.

No âmbito da abordagem do problema, o trabalho é exploratório, visto que, esta modalidade permite que o pesquisador obtenha maior profundidade da temática, quando a informação que se tem é pouca e se deseja conhecer melhor, possibilitando maior clareza e levantamento de hipóteses relevantes na condução da pesquisa (GIL, 2008).

Ainda em relação aos procedimentos, este estudo, classifica-se como bibliográfico, uma vez que, este tipo de estudo é desenvolvido a partir de materiais já elaborados, sobretudo em artigos científicos, dissertações, monografias e livros (GIL, 2008).

3.2 Seleção da amostra

Inicialmente, foram selecionadas as empresas listadas na BM&FBovespa pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) nos anos de 2013 a 2015. Posteriormente, no critério para a seleção da amostra foram consideradas apenas as entidades que permaneceram constantes neste Índice durante o período analisado, totalizando em 32 empresas. A composição da amostra está representada no Quadro 2.

Quadro 2 – Amostra - Empresas distribuídas por setor de atuação

Empresa	Setor
1. AES TIÊTE 2. CEMIG 3. COELCE 4. COPEL 5. CPFL 6. EDP 7. ELETROBRÁS 8. ELETROPAULO 9. LIGHT 10. SABESP 11. TRACTEBEL	Utilidade Pública
1. BANCO DO BRASIL 2. BICBANCO 3. BRADESCO 4. ITAÚ S.A 5. ITAÚ/UNIBANCO 6. SANTANDER 7. SUL AMÉRICA	Financeiro
1. BRASKEM 2. DURATEX 3. FIBRIA S.A 4. GERDAU S.A 5. METALÚRGICA GERDAU S.A 6. VALE	Materiais Básicos
1. CCR 2. ECORODOVIAS 3. WEG	Bens Industriais
1. TELEFÔNICA 2. TIM	Telecomunicações
1. BRF 2. NATURA	Consumo não cíclico
1. EVEN	Consumo Cíclico

Fonte: Elaborado pelos autores partir de dados da pesquisa, 2017.

3.3 Coleta dos dados

Os dados da pesquisa foram coletados através do acesso aos sítios eletrônicos das 32 empresas, buscando-se pelos relatórios corporativos que continham informações não financeiras sobre o capital natural referente aos três anos. Segundo Fonseca, Almeida e França (2012), esses relatórios podem auxiliar no esclarecimento de desafios e oportunidades econômicas, ambientais e sociais das organizações, bem como atender às necessidades informacionais das partes interessadas.

O procedimento de coleta de dados, que tinha como base uma quantidade inicial de 96 relatórios, envolveu apenas 93, tendo em vista que, as companhias “Gerdau S.A” e “Metalúrgica Gerdau S.A” fazem parte do Grupo de empresas da Gerdau e reportam suas informações em um único relatório.

3.4 Tratamento dos dados

No que diz respeito ao tratamento dos dados, foram apresentadas as características gerais dos relatórios, sendo evidenciadas questões relacionadas às nomenclaturas dos relatórios, as participações das empresas por setor, quantidade de citações, as empresas que mais se destacaram em relação a quantidade de citações e as médias de atendimento dos indicadores-chave por ano e setor acerca do Capital Natural.

Para verificar a quantidade de citações e as médias de atendimento, foi utilizado um *checklist* (Quadro 3) composto por 07 indicadores-chave de desempenho que são apontados na seção “*The Capitals*” da parte complementar da Estrutura Internacional do Relato Integrado. Com o objetivo de esgotar a identificação dos KPIs propostos neste estudo, foi necessário relacionar palavras para cada indicador. Para isso, foram considerados os sinônimos, derivações e palavras com diferenciação gramatical do singular para o plural (Quadro 3).

Quadro 3 – *Checklist* - Indicadores-chave – Capital Natural

Indicadores-chave de Capital Natural	Palavras Relacionadas
Emissão de CO2	Emissão, emissões, gás, gases, carbono, carbônico, CO2.
Consumo de energia por fonte de energia	Energia, fonte, fontes, recurso, recursos.
Quantidade de resíduos	Resíduo, resíduos.
Acidentes ambientais	Acidente, acidentes, desastre, desastres, emergência, emergências.
Resíduos reciclados	Reciclado, reciclados, reciclagem, reciclável, recicláveis.
Investimento em proteção ambiental	Investimento, investimentos, proteção, ambiental, ambientais.
Animais adquiridos para teste	Animal, animais, teste, testes.
Total de 7 Indicadores-chave	Total de 34 palavras relacionadas

Fonte: Relato Integrado (2013)

Muito embora na Estrutura Conceitual estejam discriminados outros tipos de capitais, como humano, social e relacionamento, intelectual, financeiro e manufaturado, considerou-se para este estudo apenas o capital natural que consiste em “todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos ambientais que fornecem bens ou serviços que apoiam a prosperidade passada, presente e futura de uma organização.” (IR, 2013, p. 12).

4. Apresentação e análise dos resultados

Para cumprimento do objetivo proposto nesta pesquisa, discutem-se os dados coletados, dividindo-os em quatro subseções, que tratam das características quanto às nomenclaturas utilizadas nos relatórios analisados, a participação das empresas que compõem a pesquisa por setor de atuação, a quantidade de citações referentes aos indicadores-chave e o destaque das empresas que tiveram maior quantidade de citações, e por fim, a média de atendimento aos KPIs de capital natural por ano e por setor, no período de 2013 a 2015.

4.1 Nomenclatura dos relatórios

A primeira análise refere-se à verificação do tratamento dos relatórios, visando identificar as denominações e nomenclaturas utilizadas para os relatórios divulgados. As nomenclaturas dos relatórios estão expostas na Tabela 1.

Quadro 4 – Nomenclatura dos relatórios analisados

Nomenclatura	Ano				
	2013	2014	2015	Total	%
Relatório Anual	12	11	11	34	35,41%
Relatório Anual e de Sustentabilidade	9	9	7	25	26,04%
Relatório de Sustentabilidade	7	8	10	25	26,04%
Relatório Anual Integrado	1	1	1	3	3,13%
Relato Integrado	1	1	1	3	3,13%
Relatório	1	1	1	3	3,13%
Relatório Anual de Sustentabilidade	1	1	0	2	2,08%
Relatório Integrado	0	0	1	1	1,04%
Total	32	32	32	96	100%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2017.

Na análise dos relatórios foi possível verificar que houve acentuada predominância das nomenclaturas “Relatório Anual”, “Relatório Anual e de Sustentabilidade” e “Relatório de Sustentabilidade”. Identificou-se que somente a Fibria S.A utiliza-se da nomenclatura diferenciada “Relatório Fibria” (3,13%). O “Relatório Integrado” (1,04%) e “Relatório Anual de Sustentabilidade” (2,08%) foram os que tiveram menor utilização. Além destes, apresentou-se também o título “Relatório Anual Integrado” e “Relato Integrado”, cada um representando 3,13% das empresas em análise.

4.2 Participação da amostra por setor de atuação

Mediante o quadro abaixo apresentado, verifica-se que os setores foram representados da seguinte forma: 11 empresas são do setor de Utilidade Pública (34,37 %), 7 empresas são do setor Financeiro (21,87 %), 6 empresas são de Materiais Básicos (18,75 %), 3 empresas são de Bens Industriais (9,37 %). Quanto ao setor de Telecomunicações e Consumo não cíclico, tiveram representação de 6,25% da amostra cada um, com participação de 4 empresas no total. Apenas 1 empresa (3,12 %) representa o setor de Consumo Cíclico. O Quadro 5 mostrará de forma consolidada as informações relativas a participação das empresas analisadas por setor de atuação.

Quadro 5 – Setores – Participação da amostra por setor de atuação

Setor	Nº de empresas	%
Utilidade Pública	11	34,37 %
Financeiro	7	21,87 %
Materiais Básicos	6	18,75 %
Bens industriais	3	9,37 %
Telecomunicações	2	6,25 %
Consumo não cíclico	2	6,25 %
Consumo Cíclico	1	3,13 %
Total	32	100,00 %

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2017.

Sendo assim, é possível observar no quadro mostrado que as empresas que representam o setor de Utilidade Pública predominaram na amostra da pesquisa, com 34,37 % das 32 empresas analisadas.

4.3 Quantidade de citações

A terceira observação se restringiu à análise da quantidade de citações dos KPIs de capital natural.

A análise quantitativa nos três anos demonstrou que, nos indicadores-chave analisados, o volume de citações apresentou variações consideráveis. Observou-se que o indicador mais atendido se refere a “Emissão de CO₂” com 42,11% de citações, enquanto “Quantidade de resíduos” é o segundo mais abordado (17,15%). Os indicadores referentes aos “Investimentos em proteção ambiental” (16,88%) e “Consumo de energia por fonte de energia” (15,53%), apresentaram um comportamento mediano. O destaque fica para os indicadores relacionados aos “Resíduos reciclados”, com 6,60%, “Acidentes ambientais”, com 1,62%, e “Animais adquiridos para testes”, com 0,12% (Quadro 6).

Quadro 6 - Atendimento aos KPIs – Capital Natural

Indicadores – chave (KPIs)	2013		2014		2015		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Emissão de CO2	2.173	37,1%	2.090	45,2%	1.940	45,8 %	6.203	42,11%
Quantidade de resíduos	1.000	17,1%	724	15,6%	802	18,9%	2.526	17,15%
Investimento em proteção ambiental	1.113	19,0%	725	15,7%	648	15,3%	2.486	16,88%
Consumo de energia por fonte de energia	1.050	17,9%	707	15,3%	531	12,5%	2.288	15,53%
Resíduos reciclados	414	7,1%	315	6,8%	243	5,7%	972	6,60%
Acidentes ambientais	97	1,7%	66	1,4%	75	1,8%	238	1,62%
Animais adquiridos para teste	17	0,3%	0	0,0%	0	0,0%	17	0,12%
Totais	5.864	100%	4.627	100%	4.239	100%	14.730	100%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2017.

Isoladamente, a pesquisa indicou que a maior variação em número de citações dos KPIs de Capital Natural ocorreu no indicador “Animais adquiridos para teste”, que teve apenas 17 citações, no ano de 2013, e nos demais períodos permaneceu constante, sem nenhuma citação. É importante ressaltar que essa apuração já era esperada pelo fato de ter apenas uma empresa representando o setor que produz produtos que tem contato direto com a pele humana, a Natura S.A. Nos demais indicadores houve oscilações relevantes no número de citações durante o período da pesquisa. Evidencia-se ainda que pode ter contagens repetidas referentes as citações, conseqüentemente essas quantidades não são exatas. Para reforçar a análise, foi possível destacar também as empresas que tiveram maior atendimento aos KPIs de Capital Natural no total dos três anos analisados (Quadro 7).

Quadro 7 – Empresas com maior atendimento aos KPIs de Capital Natural

Empresa	Setor	2013	2014	2015	Total
BRASKEM	Materiais Básicos	381	485	402	1.268
EDP	Utilidade Pública	718	257	248	1.223
VALE	Materiais Básicos	473	224	244	941
ELETRÓBRÁS	Utilidade Pública	373	261	152	786
TRACTEBEL	Utilidade Pública	275	222	259	756
BRF	Consumo não cíclico	306	245	187	738
COELCE	Utilidade Pública	241	154	219	614
DURATEX	Materiais Básicos	173	261	155	589
EVEN	Consumo cíclico	233	184	170	587
CEMIG	Utilidade Pública	130	215	201	546

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2017.

O estudo nas empresas pertencentes ao ISE evidenciou liderança da Braskem com a participação de 1268 citações, sendo 381 (30,05%) no ano de 2013, 485 (38,25%) em 2014 e em 2015 com 402 (31,7%) citações.

4.4 Nível de atendimento aos indicadores-chave de capital natural

Das empresas consideradas nesta pesquisa 100 % delas, nos anos de 2013 e 2014 divulgaram algum indicador de “Emissão de CO2”, no ano de 2015 houve uma pequena queda para 96,88% (Quadro 8). Os indicadores de “Quantidade de resíduos” foram divulgados por 100% das empresas em 2013. Por outro lado, nos anos de 2014 e 2015 permaneceu constante com 96,63%.

A maioria das empresas que compõem o estudo divulgam algum tipo de indicador relativo a Energia e Resíduos em seus relatórios (Quadro 8), estes estão diretamente ligados a eco eficiência, ou seja, buscam através da melhoria de processos produtivos a minimização do impacto ambiental negativo através da redução do uso de recursos energéticos e materiais, e pela diminuição da produção de resíduos líquidos, sólidos e gasosos ao longo do ciclo de vida do produto (DIAS, 2014).

Quanto aos KPIs de “Investimento em proteção ambiental” foram divulgados por 100% das empresas, nos três anos, todavia essa análise não considerou as demonstrações contábeis e outros relatórios de caráter financeiro, por se tratar de investimento (Quadro 8). Contudo, esses indicadores podem sofrer influência da atividade do setor em que a empresa está inserida, ora justifica o indicador de “Animais adquiridos para teste”, que se aplica somente no caso da empresa Natura S.A, que poderia utilizar-se do método de teste com produtos em animais, porém ela relata que não utiliza (Quadro 8).

E sobre os indicadores que tratam de “Acidentes ambientais” houve uma pequena variação, indicaram que 19 empresas divulgaram em seus relatórios nos anos de 2013 e 2015, mas no ano de 2014 apenas 18 empresas relataram. Este indicador poderia ser informado nas divulgações financeiras, tais como: passivos ambientais, por exemplo, as provisões e multas, todavia não se utiliza do relatório financeiro para esta pesquisa, por entender que o indicador de capital natural traduz o desempenho destes, e não somente o valor financeiro em si (Quadro 8).

A média geral de divulgação desses indicadores alcançou 79,02%, 75,89% e 75,45%, respectivamente, nos anos de 2013, 2014 e 2015. Logo, verifica-se que não há uma variação significativa nos anos analisados.

Quadro 8 – Checklist - Informações não financeiras – Capital Natural

Indicadores – chave (KPIs)	2013		2014		2015	
	Nº *	%	Nº	%	Nº	%
Emissão de CO2	32	100%	32	100%	31	96,88%
Quantidade de resíduos	32	100%	29	90,63%	29	90,63%
Investimento em proteção ambiental	32	100%	32	100 %	32	100%
Consumo de energia por fonte de energia	31	96,90%	32	100%	31	96,88%
Resíduos reciclados	30	93,75%	27	84,37%	27	84,38%
Acidentes ambientais	19	59,38%	18	56,25%	19	59,38%
Animais adquiridos para teste	1	3,13%	0	0,00%	0	0,00%
Média total de divulgação		79,02%		75,89%		75,45%

* Nota: Número de empresas que divulgaram sobre o KPI de Capital Natural em cada ano.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2017.

Através dos dados é possível observar que o setor predominante em termos de divulgação do Capital Natural, na amostra investigada, é o de Consumo não cíclico (85,7%), isso se justifica pelo fato dele ter sido o único a atender todos os KPIs, mesmo tendo uma pequena representatividade de empresas. A composição desse percentual é fortemente influenciada pelos indicadores “Emissão de CO2”, “Quantidade de resíduos”, “Investimento em proteção ambiental”, “Consumo de energia por fonte de energia”, “Resíduos reciclados” e “Acidentes ambientais”. Por outro lado, o setor que menos divulga é o Financeiro, que só teve participação de 100% das empresas quanto ao KPI “Investimento em proteção ambiental”, nos demais teve variações de percentuais abaixo de 100%. Apresentam-se, a seguir, os setores estudados e seus respectivos percentuais médios por *disclosure* de KPIs em seus relatórios (Quadro 9).

Quadro 9 – Média anual de atendimento por setor - Capital Natural

Setor	KPI 1	KPI 2	KPI 3	KPI 4	KPI 5	KPI 6	KPI 7	Média Total
Utilidade Pública	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	83,3%	0,0%	83,3%
Financeiro	95,8%	91,7%	100,0%	95,8%	58,3%	45,8%	0,0%	69,6%
Materiais Básicos	100,0%	77,8%	100,0%	100,0%	94,4%	33,3%	0,0%	72,2%
Bens Industriais	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	88,9%	55,6%	0,0%	77,8%
Telecomunicações	100,0%	100,0%	100,0%	77,8%	100,0%	83,3%	0,0%	80,2%
Consumo não cíclico	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	83,3%	16,7%	85,7%
Consumo cíclico	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	83,3%	0,0%	83,3%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2017.

Legenda: (KPI 1) Emissão de CO₂, (KPI 2) Quantidade de resíduos, (KPI 3) Investimento em proteção ambiental, (KPI 4) Consumo de energia por fonte de energia, (KPI 5) Resíduos reciclados, (KPI 6) Acidentes ambientais e (KPI 7) Animais adquiridos para teste.

Ainda observando os indicadores-chave de desempenho, é notório que a maioria dos setores atenderam aos KPIs, exceto o referente a “Animais adquiridos para teste”, que teve participação de apenas uma empresa (Natura S.A) do setor de Consumo não cíclico no ano de 2013, obtendo a média anual dos três anos de 16,70%. O KPI que predominou quanto ao atendimento de 100% das empresas, foi o referente a “Investimento em proteção ambiental”.

5. Considerações finais

A presente pesquisa propôs investigar nas empresas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), o nível de divulgação dos Relatórios de Sustentabilidade em atendimento aos indicadores-chave (KPIs) de Capital Natural em um período de três anos. Com relação à identificação das denominações e nomenclaturas utilizadas para os relatórios analisados, constatou-se predominância na utilização da nomenclatura “Relatório Anual” dentre as demais, com um total de 34, nos três anos.

Com base na quantidade de participações da amostra por setor, evidenciou-se a ocorrência de 31,25% do setor de Utilidade Pública, já que esse setor demonstrou ter a principal representatividade na pesquisa, com um total de 10 empresas.

No que tange à terceira análise, sobre a quantidade de citações, constatou-se que o ano que obteve maior número de citações referentes aos KPIs de Capital Natural, foi 2013, seguido de 2014 e 2015, respectivamente. Dentre as empresas que compõem o estudo, a Braskem foi a que mais se destacou, com 1268 citações.

Quanto a última análise, o ano de 2013 se destacou com uma média total de divulgação de 79,02% e o Indicador-chave que teve maior número de participação, com 100% das empresas, nos três anos analisados, foi o de “Investimento em proteção ambiental”. Quanto ao setor de destaque em nível de atendimento aos KPIs, o setor “Consumo não Cíclico” liderou com média anual total de 85,7%, muito embora tenha baixa representatividade de empresas – apenas 2 empresas –, teve participação de 100% delas na maioria dos indicadores.

De modo geral, os resultados mostraram que todas as empresas participantes do ISE, tiveram algum indício de atendimento ao KPI de Capital Natural em todos os três anos analisados, sendo que 2013 foi o ano em que as empresas tiveram maior participação e o ano de 2015 foi o que apresentou menor atendimento. Logo, observada a importância do *disclosure* desse capital, que reside na ideia de que é através dos seus relatórios que os usuários da informação saberão o quanto a empresa está envolvida com a sustentabilidade e com o uso responsável dos recursos naturais, notou-se que as empresas participantes da

pesquisa buscam divulgar e gerir suas informações com qualidade e transparência, seja ela em menor ou maior grau de atendimento.

Os resultados do presente estudo também podem ser interpretados tomando como base a Teoria da Divulgação Voluntária, onde entende-se que as informações que deixam de ser divulgadas representam informações negativas (VERRECCHIA, 2001; DYE, 2001). Embasado nesta teoria, pode-se afirmar que existem benefícios da divulgação voluntária ambiental, decorrentes da seleção adversa, da diminuição da assimetria informacional, e conseqüentemente, dos riscos percebidos pelos investidores. Em contrapartida, essa divulgação gera custos, que se formam da divulgação de informação privada, utilizável por concorrentes e grupos contrários à empresa, e também de redução do valor da empresa na percepção do mercado, quando divulgadas informações negativas. Portanto, a combinação destes fatores gera um incentivo a evidenciação de informações positivas e menor divulgação possível de informações desfavoráveis.

Ressalta-se que a pesquisa apresentada neste trabalho teve algumas limitações. A seleção de apenas três anos para análise é uma delas. Outra limitação parte da utilização de apenas um tipo de Capital.

Tendo em vista a atualidade do tema “Relato Integrado”, sugere-se a ampliação desta pesquisa para todos os indicadores-chave de capital, tão qual, expandir o período da pesquisa. Como contribuição, acredita-se que os achados desta pesquisa, poderão servir de parâmetro para outras empresas que não fazem parte desse universo sustentável.

Referências

ABREU, Ana Cristina Silva et al. **Governança corporativa na estrutura conceitual do Relato Integrado: divulgações das empresas brasileiras participantes do projeto piloto**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 6, n. 2, p. 31, 2016.

BERTHELOT, Sylvie; CORMIER, Denis; MAGNAN, Michel. **Environmental disclosure research: review and synthesis**. Journal of Accounting Literature, v. 22. p. 1-44, 2003.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). Disponível em: <www.bovespa.com.br> Acesso em: 03 de janeiro de 2017.

BOMFIM, Emanuel Truta do; TEIXEIRA, Wellington dos Santos; MONTE, Paulo Aguiar do. **Relação entre o disclosure da sustentabilidade com a governança corporativa: um estudo nas empresas listadas no Ibrx-100**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 10, n. 1, 2015.

BOVESPA, Bolsa de Valores de São Paulo. **Índice de Sustentabilidade Empresarial**. São Paulo, BOVESPA, 2017. Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise.htm>. Acesso em: 03 de janeiro de 2017.

CARVALHO, L. N. **Relatórios empresariais: uma agenda que se renova**. Ideia Sustentável, 2013. Disponível em: <<http://www.erudito.fea.usp.br/portalfca/Repositorio/3581/Documentos/IS33%20-%20Relatorios%20empresariais%20uma%20agenda%20que%20se%20renova%20IIRC.pdf>>. Acesso em: 28 de março de 2017.

DANTAS, Jenifer Medeiros; RIOS, Ricardo Pereira. **Nível de divulgação das informações no Relato Integrado: Um estudo em empresas de celulose.** Revista Eletrônica Gestão e Negócios, v. 1, 2016.

DIAS, R. **Eco Inovação Caminho Para o Crescimento Sustentável.** São Paulo, Atlas, 2014.

DYE, Ronald. **An evaluation of “essays on disclosure” and the disclosure literature in accounting.** Journal of Accounting and Economics, v. 32, p. 181-235, 2001.

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Finanças. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais** e do CPC. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. (Organizadores). 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FONSECA, F. A. P. B.; ALMEIDA, K. K. N.; FRANÇA, R. D. **Evidenciação de Informações Ambientais em Empresas do Segmento de Utilidade Pública Listadas na BM&FBOVESPA: Um Estudo sobre a Evolução na Divulgação dessas Informações.** REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade. v. 2, n.3, p.51-68, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROSSMAN, S. J. **The informational role of warranties and private disclosure about product quality.** Journal of Law and Economics, v. 24, 461-484, 1981.

HACKSTON, D.; MILNE, M. **Some determinants of social and environmental disclosures in New Zealand.** Accounting, Auditing and Accountability Journal, 9 (1), p. 77-108, 1996.

ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE). Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise.htm>. Acesso em: 28 de março de 2017.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL. Disponível em: <<http://www.theiirc.org/>>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2017.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL. Disponível em:<<http://integratedreporting.org/>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2017.

IR – INTEGRATED REPORING. **Capitals: background paper for <IR>.** <<http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2013/03/IR-Background-Paper-Capitals.pdf>> . Acesso em: 01 de fevereiro de 2017.

IR – INTEGRATED REPORING. **The international<IR> framework.** Disponível em:<<http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2013/12/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-2-1.pdf>> Acesso em: 05 de fevereiro de 2017.

KASSAI, J.R; CARVALHO, L.N. **Relato Integrado: a próxima revolução contábil**. XV Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 2013. Disponível em: <http://www.erudito.fea.usp.br/portalfa/Repositorio/3581/Documentos/artigo%20Engema%202013_versao_3.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2017.

MANUAL DE DEFINIÇÕES E PROCEDIMENTOS DOS ÍNDICES DA BM&FBOVESPA, 2014. Disponível em: <<http://bvmf.bmfbovespa.com.br/indices/download/Manual-de-procedimentos-pt-br.pdf>> Acesso em 10 de abril de 2017.

MARCONDES, Adalberto Wodianer; BACARJI, Celso Dober. **ISE – Sustentabilidade no Mercado de Capitais**. 1a ed. São Paulo: Report. Editora, 2010.

METODOLOGIA DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE). Abril de 2015. Disponível em:<<http://www.bmfbovespa.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A828D29514A326701516E89429C2F2A>>. Acesso em: 28 de março de 2017.

MILGROM, P. **Good news and bad news: representation theorems and applications**. Bell Journal of Economics, v. 17, p. 18-32, 1981.

MILGROM, P.; ROBERTS, J. **Relying on the information of interested parties**. Rand Journal of Economics, v. 17, p. 18-32, 1986.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RICHARDSON, Roberto Harry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROVER, Suliani; MURCIA, F. D. **Influência do disclosure voluntário econômico e socioambiental no custo de capital próprio de empresas brasileiras**. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS-ANPCONT, IV, Natal. Anais... Natal, ANPCONT, 2010.

TILLEY, C. CIMA CEO colum: **“Of the six core capitals identified under integrated reporting, three relate to people.”** Financial Management, 2014. Disponível em: <<https://www.thefreelibrary.com/%27Of+the+six+core+capitals+identified+under+integrated+reporting,...-a0383909602>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011

VERRECCHIA, R. E. **Essays on disclosure**. Journal of Accounting and Economics, v. 32, p. 97–180, 2001.